

# PEC é pautada para amanhã

Análise em plenário é confirmada pelo presidente do Senado. Antes, texto precisa obter aval da CCJ em sessão marcada para hoje

Prioridade para a equipe do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição teve avanços em termos de tramitação dentro do Senado. Ontem, o texto que tem o senador Marcelo Castro (MDB-PI) como primeiro signatário foi incluído como um dos quatro itens na pauta do plenário da Casa na sessão marcada para amanhã, às 16h.

Além disso, houve a confirmação de que a proposta será avaliada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado hoje pela manhã, colegiado no qual precisa obter aval da maioria para poder avançar.

As confirmações ocorreram no mesmo dia em que Castro, que também é relator-geral do orçamento da União, admitiu que o prazo da excepcionalidade do Bolsa Família fora do teto de gastos na PEC da Transição será de dois anos, e não de quatro, como queria o futuro governo no texto encaminhado à Casa.

O senador afirmou ainda que o texto deverá manter o valor de R\$ 175 bilhões que o PT apresentou para o programa social fora das regras fiscais, além de R\$ 23 bilhões em receitas extraordinárias para investimentos.

## Redução

Porém, há expectativa de que o valor fora do teto para o Bolsa Família seja reduzido de R\$ 175 bilhões para R\$ 150 bilhões. Além disso, foi negociado um trecho para liberar o uso de até 6,5% das receitas extraordinárias (R\$ 23 bi) já neste ano, e não mais a partir de 2023, para poder garantir o pagamento das emendas de relator-geral (orçamento secreto), uma demanda dos congressistas, especialmente os ligados ao centrão. Castro destacou que, hoje, será "dia de articulações" na CCJ.

– Temos que negociar, articular, contar votos, não é uma votação fácil.

O relator-geral do orçamento acrescentou que o texto da PEC acordado entre lideranças da Câmara e do Senado não trará indicações de um novo regime fiscal para substituir o teto de gastos.

– Continua na PEC dispositivo que permite somente à equipe de transição sugestões para

orçamento – comentou Castro.

Com tendência de aprovação no colegiado, o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), agendou a análise no plenário para amanhã. Os dois turnos necessários de votação devem ocorrer no mesmo dia.

A PEC foi sugerida pelo governo eleito, principalmente, para garantir a continuidade do pagamento de parcelas de R\$ 600 do Bolsa Família, a partir de 2023, uma vez que o governo Jair Bolsonaro só havia previsto no orçamento valor capaz de distribuir remessas mensais de R\$ 405 no programa.

## “Fome”

Ainda assim, o conteúdo da PEC pode passar por mudanças na CCJ, onde ficou decidido que o relator será o senador Alexandre Silveira (PSD-MG). A decisão foi tomada pelo presidente da comissão, Davi Alcolumbre (União-AP).

Havia expectativa de que Alcolumbre avocasse para si a relatoria. Nesse caso, precisaria deixar nas mãos do senador Lucas Barreto (PSD-AP), que fez campanha contra ele no Amapá nas eleições deste ano, a sessão de votação da proposta na CCJ. Já Silveira é aliado de Alcolumbre e de Rodrigo Pacheco.

Enquanto alguns senadores defendem a aprovação da forma como está, outros querem mudanças no texto, sob argumento de que haveria risco para o equilíbrio fiscal. Em discurso na semana passada, o senador Paulo Paim (PT-RS) salientou que a PEC é essencial para o combate à fome e à pobreza.

– É bom lembrar que cerca de 33 milhões de pessoas no Brasil passam fome todos os dias – declarou Paim, conforme a agência de notícias do Senado.

Segundo a Casa, já foram apresentadas ao menos 19 emendas ao texto. Conforme previsão constitucional, são necessários três quintos dos votos dos senadores (49 de 81) e dos deputados (308 de 513) para aprovar uma PEC, em dois turnos.



Jake Sullivan esteve com o presidente eleito, ontem, em Brasília

## Visita de Lula aos EUA deve ficar para 2023

**SAMANTHA KLEIN\***  
samantha.klein@rdgaucha.com.br  
RBS BRASÍLIA

O ex-ministro das Relações Exteriores Celso Amorim disse, ontem, que a viagem do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, a Washington, para visita ao presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, deverá ocorrer em janeiro, após a posse.

Existia a expectativa de que Lula fosse aos EUA ainda em dezembro, após a diplomação, marcada para o dia 12. A mudança de planos se deve às questões internas do Brasil. Neste momento, Lula está dedicado à articulação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição e à montagem da equipe ministerial.

Amorim conversou com jornalistas em sala do hotel onde Lula está hospedado, em Brasília, logo após a reunião do conselheiro de Segurança dos Estados Unidos, Jake Sullivan, com o presidente eleito.

– O presidente Lula comentou a situação interna, várias providências que têm de ser tomadas, negociações internas que estão

ocorrendo, e disse que talvez não desse. Não disse “não”, mas que talvez não desse. Mas que ele acha que dá para ir logo no início do ano, já em visita oficial – relatou Amorim sobre a conversa de Lula com Sullivan.

A reunião entre Sullivan e Lula, que teve além da presença de Amorim a participação de Fernando Haddad, cotado ao Ministério da Fazenda, durou cerca de duas horas.

## “Trumpismo”

No encontro, Lula fez comparação entre trumpismo e bolsonarismo, acrescentou Amorim.

– Lula fez uma comparação, não sei se as palavras usadas foram exatamente essas, entre trumpismo e bolsonarismo, e a necessidade de fortalecer a democracia. Jake Sullivan acentuou a importância da vitória... vitória, não, da eleição, como foi, democrática, com a vitória do presidente Lula, como isso foi importante para a democracia no Brasil, na região e no mundo – contou Amorim.

De acordo com o ex-chefe do Itamaraty, a conversa foi “ampla”

e tratou de temas mundiais, como mudanças climáticas, fortalecimento da democracia, desenvolvimento sustentável, saúde global e a necessidade, na avaliação de Lula, de nova governança mundial.

– O presidente Lula falou sobre a importância de se manter o Atlântico Sul como área de paz e segurança – afirmou o ex-chanceler, segundo quem o presidente eleito mencionou interesse em fortalecer as instituições sul-americanas, como o Mercosul.

Venezuela, crise no Haiti e guerra na Ucrânia foram outros temas abordados “sem entrar em detalhes de como podem ser resolvidos”, relatou o ex-ministro das Relações Exteriores.

– Ele, Sullivan, não suscitou desejo de que o Brasil participe... Foi mencionada uma força multilateral, mas não suscitou com entusiasmo. Não houve indicação de pedidos – disse Amorim, sobre eventual operação militar no Haiti.

Lula ainda recebeu de Sullivan, como cortesia, a camiseta da seleção de futebol dos EUA, que no final de semana foi eliminada da Copa do Mundo.

\*Com agências de notícias

